



## **Índice:**

- Introdução e Contexto
  - o Equipe
  - o Alegrias
  - o Desafios
  - o Processos
  - o Aproximação aos marginalizados
  - o Momentos significativos
- Temas
  - o Conexão/Desconexão/Desejo de União
  - o Boas-Vindas
  - o Inclusão/Exclusão/Marginalização
  - o Eucaristia
  - o Liturgia
  - o Catequese
  - o Renovação da Missão
  - o Novos Caminhos
- Conclusões e próximos passos
  - o Revitalização da Eucaristia
  - o Discernimento de Estruturas Sinodais Contínuas
  - o Servindo Muitas Culturas
  - o Ênfase no ouvir
- Apêndice–
  - i. Manual Paroquial do Sínodo
  - ii. Guia do Facilitador

## Introdução e Contexto

### Equipe

Quando o Vaticano enviou os convites às dioceses para participar do Sínodo sobre Sinodalidade no outono, o Arcebispo Gregory J. Hartmayer, OFM Conv., não perdeu tempo e logo criou uma equipe e incentivou os membros a começar a trabalhar para aproveitar o curto espaço de tempo reservado para o processo. O que a equipe acabou por compreender é que este Sínodo era apenas o início de uma oportunidade de reprogramar o modo como a Igreja pode trabalhar com o Espírito Santo pela glória do Senhor.

A equipe do Sínodo da Arquidiocese de Atlanta era subdividida em dois grupos, o time principal de funcionários e o grupo de evangelismo, convidado nas diversas comunidades que fazem parte da arquidiocese. Desde o princípio, a equipe buscou adotar um caminho pautado no discernimento em oração. Além de utilizar a oração *Adsumus Sancte Spiritus*, a equipe procurou tomar decisões lentamente e contando com o envolvimento de cada membro.

### Alegrias

É difícil limitar a lista de alegrias durante a fase diocesana da consulta. A mais significativa foi a realização de que o Espírito Santo estava realmente presente e guiando a nossa consulta. Muitas das pessoas envolvidas, tanto membros da equipe principal quanto participantes, falaram como era possível sentir a presença do Espírito Santo em todo o processo, mas principalmente durante as sessões de escuta.

Os momentos estruturados de oração silenciosa pareciam abrir os corações dos participantes. O ceticismo que muitos participantes relatavam ao entrar nas sessões parecia se transformar em esperança ao final das sessões de escuta. Os participantes traziam suas próprias angústias, raivas, alegrias e esperanças, e aqueles que participavam mostravam disponibilidade em compartilhar o que sentiam dentro do contexto da pergunta fundamental. O processo ajudou a focar a energia de todos os envolvidos e ajudou a equipe principal a ouvir com amor e respeito. *“Ouvir é a melhor parte do processo, compartilhar sem reservas, medos, ou qualquer tipo de (sensação de) desconforto. A equipe principal observou que muitos dos participantes saíam das sessões de escuta visivelmente animados, com a sensação de que estamos nisso juntos. “A melhor parte deste processo é perceber como os participantes sentiam que somos todos ‘família’ e caminhamos juntos em nossa fé”.*

Além disso, com o progresso das sessões, a equipe começou a perceber o surgimento de temas comuns. Os participantes se espantavam como palavras e sensações similares surgiam durante o momento de compartilhamento em grupo. Os temas das sessões regionais eram definidos em sessões de escuta locais também, com um pouco mais de foco nas dinâmicas intercomunitárias e inter-paroquiais.

O momento do sínodo foi perfeito para muitos que se sentiam isolados e preocupados com os membros de suas comunidades. Os participantes demonstraram gratidão e alegria pela possibilidade de reunirem-se depois de tanto tempo separados devido ao COVID. *“O Covid separou a família da Igreja, mas estamos descobrindo que os membros querem se reunir”.*

As sessões ofereceram aos membros de cada paróquia com experiências culturais distintas a oportunidade de compartilhar suas esperanças e seus sonhos. Mais de dois terços das sessões regionais incluíam pessoas que falam outra língua. Um dos participantes observou que embora as pessoas em sua sessão frequentassem a mesma paróquia, a barreira linguística gerava falta de interação. *“de certa forma, estamos divididos. Há diferentes grupos dependendo do horário da Missa (sic) + uma Missa hispânica. É preciso um maior número de oportunidades para haver interação (além das festas paroquiais). Talvez eventos sociais, apenas para nos encontrarmos e compartilharmos uns com os outros (anglo e hispano falantes)”.* Outros demonstraram um desejo de mais encontros multiculturais no futuro.

Um tema recorrente que apareceu em diversas linhas culturais foi a alegria com o retorno do Congresso Eucarístico de Atlanta depois de um hiato de dois anos devido ao COVID. Esta alegria confirma a decisão do Arcebispo Hartmayer de relançar o evento e demonstrou um grande amor pela Eucaristia na arquidiocese.

O ardoroso suporte do arcebispo ao sínodo foi outro destaque neste processo. O arcebispo participou de 12 das 15 sessões regionais, ouvindo atentamente àqueles que falavam. Ele deu forças para a equipe do sínodo para buscar qualquer caminho possível para que o sínodo seja bem-sucedido. Durante uma das sessões, ele escreveu uma oração a mão, que ofereceu em todas as demais sessões (link de vídeo no anexo vi). A equipe do sínodo falou repetidamente sobre o quanto cada membro aprendeu e apreciou o processo de sínodo. Ajudou a construir relações entre membros da equipe e entre a equipe e os representantes paroquiais. O processo de escuta expôs algumas falhas nos serviços de chancelaria e expectativas paroquiais. Discussões abertas ajudaram os membros da chancelaria da equipe do sínodo a agir de forma imediata para dar suporte às paróquias.

Quanto mais sessões a equipe do sínodo organizava, mais as paróquias estavam dispostas a conduzir sessões locais. No início, a equipe do sínodo acreditava que as paróquias conduziriam sessões locais que acabariam por se tornar sessões regionais. Em alguns casos, representantes paróquias que se sentiam inseguros em como conduzir uma sessão de escuta, sentiram-se confortáveis com a ideia depois de participar de uma sessão regional. As notícias sobre as sessões incentivavam os indivíduos a entrar em contato com a equipe do sínodo por telefone ou e-mail para fazer perguntas sobre o processo do sínodo em si ou sobre como encontrar uma sessão.

## **Desafios**

O tempo limitado reservado para este processo mostrou-se um verdadeiro desafio a ser sinodal, o que leva tempo, assim como um convite direto para aqueles que precisam ser convidados para participar. Além disso, iniciativas concorrentes também foram lançadas, como a Revitalização Eucarística e o planejamento para o 25º Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Atlanta. Alguns padres tiveram dificuldades com as demandas daquilo a que algumas pessoas se referiam como ‘mais uma iniciativa’ do Vaticano e da CBCEU.

Outro obstáculo neste processo foi encontrar o modo como ajudar as pessoas a compreender o conceito de sinodalidade. Poucas pessoas já haviam ouvido falar em sínodo e muitas, inclusive algumas que foram convidadas para liderar o processo sinodal, estavam céticas de que o processo teria qualquer impacto em como a Igreja opera. *“Caminhar juntos é uma hipérbole, em minha opinião.”* Muitos dos participantes não tinham confiança nos resultados. Havia alguma tensão quanto ao ponto que seria a origem da mudança. Alguns leigos sentiam que a hierarquia da Igreja deveria iniciar as mudanças, enquanto outras pessoas voltavam o olhar aos padres de sua paróquia, havendo também aqueles que defendiam que os leigos deveriam ter mais espaço na governança e doutrina da Igreja. Do lado oposto, as pessoas expressaram a preocupação com a ideia de que o objetivo do sínodo era mudar indevidamente a doutrina da Igreja por meio de aclamação comum.

A participação provou ser uma dificuldade. Com a continuidade das sessões locais e regionais, as paróquias confirmavam que os poucos que compareciam eram já os paroquianos mais ativos. Os esforços para alcançar os marginalizados, especialmente aqueles que abandonaram a Igreja, não foram tão bem-sucedidos quanto se esperava. Alguns afirmavam que se sentiam inseguros sobre até mesmo como convidar alguns grupos marginalizados, principalmente aqueles que abandonaram a Igreja. *“O aspecto mais desafiador do processo de consulta foi o envolvimento dos grupos marginalizados, jovens, e grupos de católicos que abandonaram ou estejam em vias de abandonar. Descobrimos que pedir mais de duas horas do tempo e a confiança de pessoas que já estão fazendo questionamentos profundos ou desconfiam da Igreja é uma barreira para contar com sua*

*participação.*” Outros obstáculos foram o ajuste de agendas assim como o nível de conforto de pessoas que ainda se sentiam vulneráveis com a pandemia. A equipe continuou a aproximar-se das comunidades ecumênicas e de serviços em busca de vozes atuantes dentro destas comunidades.

Uma preocupação local específica foi apresentada por aqueles que estavam familiarizados com o plano pastoral publicado pela Arquidiocese de Atlanta em 2015. Grande parte das pessoas sentiram que o plano fracassou devido à falta de implementação. Muitos percebiam o sínodo como outra iniciativa sem poder ou dinamismo.

## **Processo**

A fase de consulta envolveu o convite a o incentivo a paróquias, escolas, ministérios e grupos para realização de sessões de escuta presenciais, sessões de escuta regionais, uma pesquisa e uma reunião pré-sinodal. A equipe principal criou recursos, incluindo um guia paroquial, com duas opções de sessões de escuta centradas em orações, um guia de facilitador, além de treinamento virtual para aqueles que atuariam como facilitadores, posteres e gráficos para download para ser utilizados localmente e na pesquisa online. Uma paróquia solicitou uma pesquisa para imprimir, enquanto outra pediu que a pesquisa fosse incluída no *The Georgia Bulletin*, o jornal da arquidiocese. Estes complementos ajudaram as pessoas sem acesso à Internet ou aqueles pouco familiarizados com computadores a ter a oportunidade de participar. Ambas as opções resultaram em participações adicionais, incluindo presidiários.

O Escritório de Evangelização e Discipulado ajudou a equipe principal a criar abordagens centradas em oração para escutar. Durante as sessões de escuta, os facilitadores pediam que as pessoas passassem algum tempo em oração silenciosa — o que não é o que a maioria espera em uma ‘sessão de escuta’, mas é uma etapa necessária para convidar o Espírito Santo. As pessoas levavam estes minutos em oração a sério. Um dos facilitadores chegou a comentar ‘era possível ouvir um alfinete cair’.

As sessões de escuta propostas utilizavam a pergunta fundamental e algumas das perguntas de apoio listadas no *Vademecum* para focar o diálogo e as respostas. Os guias incluíam sugestões para tomar notas e apresentar estas anotações à arquidiocese, para que fossem incluídas neste relatório.

A fase local foi concluída com uma reunião pré-sinodal em 09 de maio na Catedral de Cristo-Rei. A equipe de apoio, membros do conselho dos padres e representantes de comunidades pouco representadas foram convidados. Trinta e sete pessoas reuniram-se com o Arcebispo para a Santa Missa, uma discussão final sobre os principais temas levantados durante o processo e uma refeição. As recomendações resultantes para as etapas seguintes se caracterizam como Renovação da Missão e Novos Caminhos, expandidas nos temas abaixo.

## **Resultados da pesquisa em números:**

- Participação total: 7.150 respostas
  - Idioma/Diversidade
    - 7 em outras línguas, não inglês ou espanhol
    - 1571 (link da pesquisa em espanhol) + 539 (respostas em espanhol para a pesquisa em inglês)
  - Gênero
    - 65% mulheres; 34% homens e 1% gênero fluido ou não-binário (10 respostas)
  - Dados católicos
    - 98% católicos, 83% registrados na paróquia
    - 87% frequentam a Santa Missa semanalmente ou mais 27% participaram de uma Sessão de Escuta
    - 5% menos de 22 anos, 67% casados, 50% pais e 28% avós
      - 12% nunca se casaram, 8% divorciados ou separados

- 0,5% padres, 1% diáconos e 1,5% irmão, irmã religiosos ou consagrado
- Paróquias/Missões/Centros Pastorais: 108
  - Ao menos 1 pesquisa de 105 localidades
  - Pesquisas de 3 Campus Ministeriais
  - 13 localidades com ao menos 100 respostas ou 2%+ do total de respostas
  - 1.240 respostas da Nossa Senhora das Américas, representando 22% de todas as respostas.

### **Sessões de Escuta locais em números:**

- Participantes/Panorama: 333 reuniões com mais de 11.000 participantes
  - 3.000 em São Felipe de Jesus em duas tardes (o dia anual do discernimento ocorre há alguns anos, por isso a comunidade vem experimentando a sinodalidade regularmente)
  - Excluindo São Felipe: média de 4 Sessões de Escuta por todas as localidades participantes, com média de 20-25 pessoas por sessão de escuta, ou 94 no total
  - 90 Paróquias/Escolas/Campus Ministeriais/Grupos de apoio enviaram relatórios
    - 76 paróquias e missões de um total de 102
    - 1 escola de um total de 24 (18 arquidiocesanas e 6 independentes)
      - 1 escola de ensino secundário de um total de 9 (3 arquidiocesanas e 6 independentes)
      - Várias escolas enviaram representantes para as sessões regionais
    - 4 Campus Ministeriais de um total de 10
    - 9 grupos de apoio

### **Sessões de Escuta regionais em números:**

- Panorama das sessões: 15 reuniões com aproximadamente 500 participantes.
  - 10 reitorias
  - Virtual
  - Diáconos e religiosos
  - Padres
  - Equipe de chancelaria
  - Seminaristas
- Representantes de:
  - 94 paróquias e missões de um total de 102
  - 13 escolas de um total de 24
  - 3 campuses ministeriais de um total de 10
  - 12 grupos de apoio
  - 10-20 participantes não afiliados
- 37 Participantes de reuniões pré-sinodais:
  - 8 do Conselho dos Padres
  - 21 da Equipe Arquidiocesana do Sínodo
  - 8 convidados especiais para garantir o alcance às comunidades marginalizadas

### **Alcance dos Marginalizados**

A equipe de apoio com 35 membros foi criada para atuar como meio principal para conseguir o envolvimento de pessoas marginalizadas. Os membros representavam grupos como entidades filantrópicas católicas, líderes de comunidades vietnamitas, hispânicas e afro-americanas, ministros em campus, uma organização de suporte a pessoas que se identificam como LGBTQ+ e seus familiares, e o coordenador de assistência a vítimas da arquidiocese. Estes membros atuaram como embaixadores do sínodo nestas comunidades, convidando as pessoas para participar. Os membros

da equipe principal foram muito cuidadosos e decidiram convidar o maior número possível de grupos. A equipe de apoio reuniu-se três vezes, mas cada membro da equipe de apoio tinha um contato na equipe principal onde procurar ajuda.

Um exemplo do impacto da sinodalidade e da escuta apareceu no início quando a equipe principal apresentou guias propostos para a equipe de apoio. A Arquidiocese de Atlanta normalmente produz material em inglês e espanhol. Para o sínodo, a equipe decidiu acrescentar vietnamita para representar o terceiro idioma mais comum. O plano original era lançar os documentos em inglês e acrescentar os demais idiomas quando as traduções estivessem concluídas. Um membro da equipe de apoio foi contra esta ideia. Ele disse que as comunidades marginalizadas muitas vezes se sentem como sendo de 'segunda classe' ou 'como uma ideia tardia' quando os recursos oferecidos muitas vezes são disponibilizados em momento posterior. Ele também observou que havia muitas outras comunidades culturais que, embora não fossem tão numerosas, mereciam ter voz nesse processo. Estes comentários esclarecedores mudaram o plano. A equipe decidiu unanimemente ter todos os documentos traduzidos para set idiomas e aguardar o lançamento até que todos estivessem prontos.

O resultado foi um website onde líderes paroquiais e de grupos, além de indivíduos, podiam fazer o download de diversos recursos de guias passo a passo para as propostas de sessões de escuta centradas em oração até vídeos sobre sinodalidade. Os recursos foram disponibilizados em birmanês, chinês, inglês, creole haitiano, português, espanhol e vietnamita. O website incluía um convite para qualquer comunidade que não estivesse representada para entrar em contato com a equipe do sínodo. Logo depois, o líder do ministério de deficiências da arquidiocese percebeu a necessidade de uma sessão adaptada para aqueles com deficiências mentais ou físicas ou atrasos. Ela criou a sessão e uma segunda sessão para as pessoas com dificuldades de memória. A equipe principal continuou a discutir como estar aberta para diferentes tipos de escuta. Como resultado, a fase de consulta evoluiu, com o feedback recebido pela equipe, vindo de toda a arquidiocese.

As sessões regionais eram abertas a todos. A equipe pediu que as paróquias, escolas, campus ministeriais e grupos enviassem dois representantes cada, deixando de 60 a 100 assentos livres para o público em geral. Infelizmente, muitas vezes, estes assentos extras não foram utilizados. A equipe tentou diversas táticas para aumentar a participação, mas sem sucesso. Apesar destes desafios, o Espírito Santo apresentou vozes diversas, surpreendentes e necessárias nestas sessões regionais.

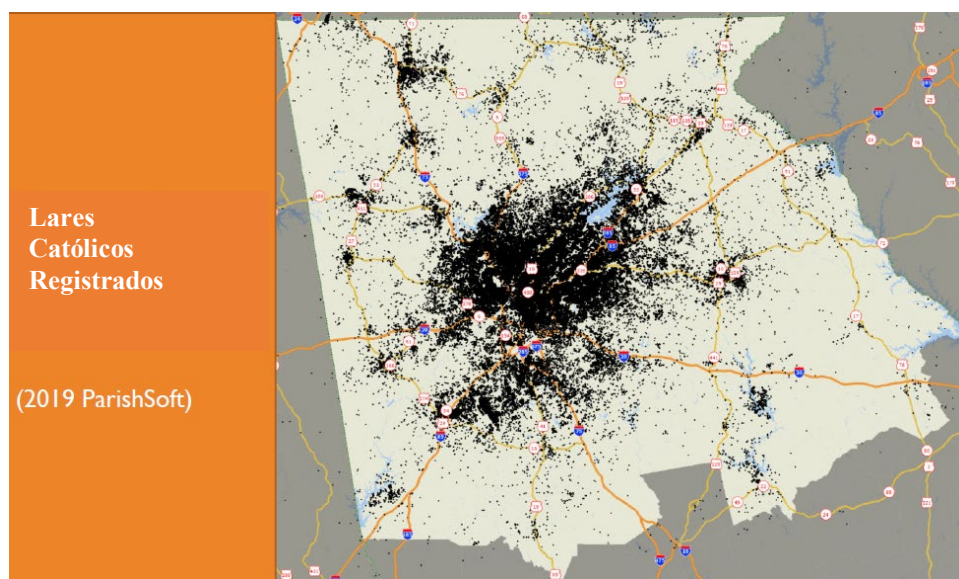
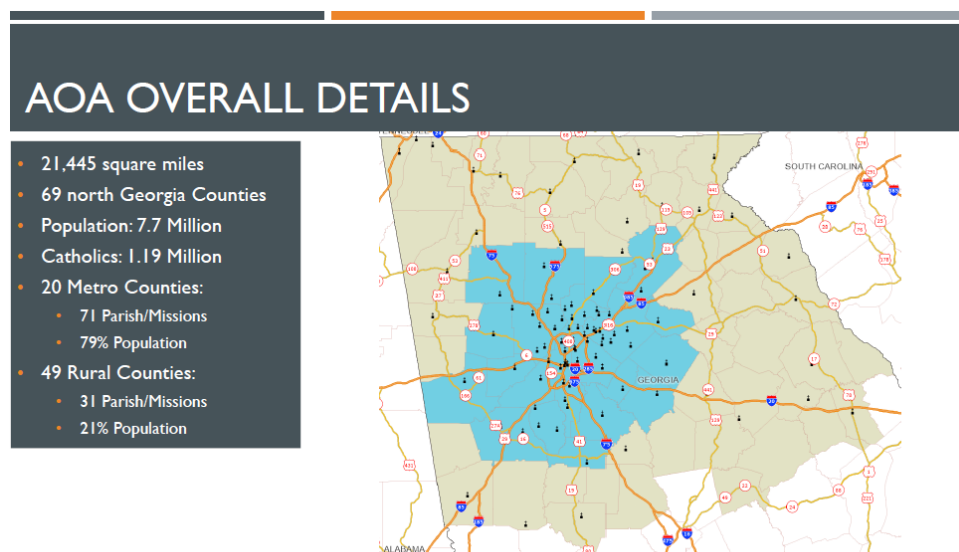
Algumas pessoas que se sentiam magoadas com a Igreja, como, por exemplo, divorciados, sobreviventes de abusos e membros de comunidades minoritárias, não queriam participar de sessões locais ou regionais. Alguns enviaram respostas à pesquisa. Outros continuaram sem participar do processo. Um método com bons resultados foi a estruturação de pequenas sessões de escuta para grupos específicos com pessoas de sua confiança. O Coordenador de Assistência a Vítimas convidou, pessoalmente, sobreviventes de abusos para a sessão; o chefe do Escritório do Ministério Católico Afro-Americano conduziu uma sessão para jovens adultos afro-americanos católicos; o diretor do ministério de deficiências conduziu sessões para pessoas com deficiência e seus familiares. Estas sessões tiveram poucos participantes, mas sua resposta foi essencial para abrir o terreno para os trabalhos de escuta no futuro. A equipe gostaria de continuar a buscar oportunidades para escutar estas comunidades depois da conclusão do processo de sínodo formal.

### **Momentos Significativos**

A equipe principal arquidiocesana testemunhou diversos momentos valiosos nas sessões regionais. Em uma sessão, um membro da equipe percebeu uma mulher sentada sozinha no fundo. Quando se aproximou da mulher para convidá-la para a mesa, ela descobriu que a mulher falava apenas espanhol. A equipe estava tentando descobrir como inclui-la quando um voluntário paroquial bilingue se ofereceu para atuar como intérprete. Depois do início da sessão, um grupo de jovens de

uma paróquia vietnamita chegou. Um dos jovens sentou-se na mesma mesa, acrescentando outro idioma e outra perspectiva cultural. Ao final da reunião, uma mulher da mesa comentou que o que parecia ser um obstáculo no início da reunião tornou-se uma oportunidade abençoada de encontro para todas as pessoas que estavam reunidas. Ela atribuiu ao Espírito Santo a reunião destas pessoas especialmente.

Em outra sessão, um participante demonstrou frustração com as restrições da COVID quando o arcebispo fez um comentário alegre. Para a equipe, isso indicou a necessidade de abordar a dor e a perda que muitos sentiam devido aos fechamentos impostos devido à pandemia. Aparentemente, as restrições a reuniões tiveram grande impacto nas comunidades rurais por toda a arquidiocese que representam 71% da geografia arquidiocesana e apenas 21% da população total. O que poderia ser interpretado como um comentário raivoso tornou-se uma discussão mais profunda entre a equipe. *“A COVID foi um ponto baixo em nossa comunidade por ter nos afastado de outros paroquianos e ter impedido a Eucaristia.”* A pesquisa também explorou este tema. *“A pandemia exauriu os paroquianos. A Igreja não só fechou suas portas a eles, mas eles também perderam o contato entre si. Somente líderes voluntários mantiveram os ministérios trabalhando e o apoio sendo feito online. Eles se sentiram abandonados.”*



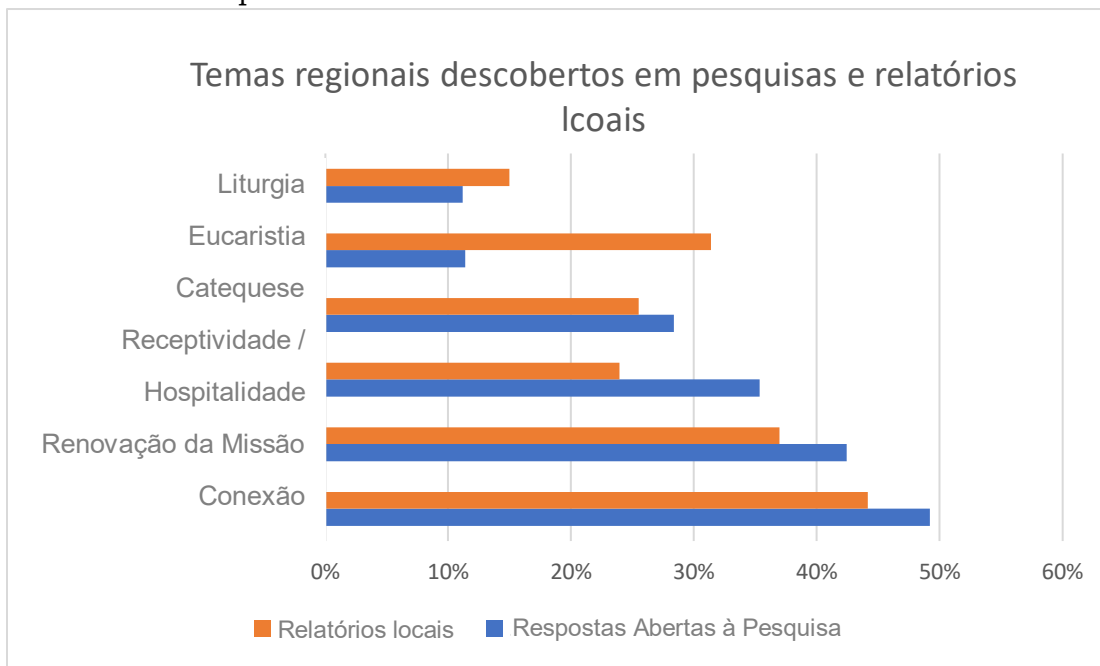
Outro exemplo de escuta que criou mais oportunidades de diálogo entre a equipe principal e outros envolve as preferências litúrgicas. Dadas as recentes mudanças com relação a liturgias anteriores



ao Concílio Vaticano II, a equipe principal esperava receber alguns comentários contundentes. Embora tenha havido alguns, aqueles que apreciam a antiga liturgia em latim também ofereceram sua opinião durante o processo, refletindo cuidadosamente sobre todas as questões. Eles demonstraram seu amor pela liturgia e sua Igreja de forma a criar uma oportunidade de diálogo.

## Temas de Discernimento

As pessoas que participaram de sessões de escuta locais comentaram sobre grande alegria e valor durante as reuniões. Uma das alegrias deste processo foi resultado dos agrupamentos em pequeno número. Quase 100 pessoas falaram exatamente disso. Metade citou o fato de a escuta representar o ponto alto do sínodo enquanto a outra metade expressou sua satisfação pela oportunidade de estar fisicamente presente como grupo. Como líder da equipe do sínodo, Jennifer Miles refletiu ‘o Espírito Santo enviou as pessoas que precisávamos’. Com a continuidade das sessões, diversos temas comuns foram levantados. Todos foram mencionados de forma positiva e negativa e receberam o apoio dos relatórios de escuta locais e respostas das pesquisas. A equipe destacou dois outros temas depois de receber os resultados da consulta e com base nas reuniões pré-sínodo.



### Conexão/Desconexão/Desejo de unidade

- A preocupação mais comum mencionada foi a sensação de conexão ou desconexão com a Igreja, a paróquia ou a arquidiocese. As pessoas querem se sentir pessoalmente conectadas. Elas se sentem incomodadas e sentem-se devastadas quando se sentem desconectadas e preocupam-se com seus vizinhos que abandonaram a Igreja. Duas pessoas que responderam à pesquisa falaram sobre isso na pergunta sobre sua esperança para a Igreja. *“Que como Igreja, poderíamos levar cura para aqueles a quem ferimos, ofendemos, e afastamos, e que conseguíssemos superar as barreiras (étnicas/culturais, linguísticas, raciais) que nos separam e formássemos laços fortes de amor como irmãos e irmãs (e não só entre as pessoas da Igreja, mas principalmente aqueles que vivem fora da Igreja)”. “Minha esperança é que seremos uma comunidade receptiva para aqueles que abandonaram a Igreja durante a pandemia assim como aqueles que lutam para acreditar na Eucaristia e no valor de uma comunidade de fé. Rezo para que o Magistério forneça direção e ensinamentos para aqueles que lutam para saber como aconselhar e apoiar os indivíduos transexuais, homossexuais, a favor do aborto, e mal-informados sem diluir ou enfraquecer os pilares de nossa fé”.*
- Um sinal de esperança é que as pessoas reconhecem *“Jesus é a fonte de nossa união”.*

- Com relação à vida paroquial e às sessões de escuta, as pessoas citaram quão bem a dinâmica em grupos pequenos funciona para criar relações e fortalecer a vida paroquial.
- É possível que a desconexão aparentemente seja o reverso da necessidade de conexão, mas as discussões sobre o que leva as pessoas a sentirem-se desconectados revelaram outros motivos de preocupação.
- A incapacidade de apreciar diferenças culturais e linguísticas e uma falta de competência intercultural causam divisão em muitas paróquias hoje em dia. As pessoas querem estar unidas como Igreja, mas não têm certeza sobre como conseguir isso quando seus pares paroquianos querem participar de uma Santa Missa que reflita sua herança cultural.
- A Arquidiocese de Atlanta é incrivelmente diversa. Com base em dados de 2020, a população católica estimada é majoritariamente não branca. A população hispânica e branca não-hispânica é estimada em 43% cada. Além disso, as Missas são celebradas em ao menos 12 idiomas diferentes. As maiores sessões de escuta locais foram realizadas em São Felipe de Jesus, uma paróquia que conta com membros haitianos e hispânicos. Três mil pessoas participaram em dois dias.
- É importante notar que a grande maioria de respostas à pesquisa por pessoas nascidas depois de 2000 foi dada por hispânicos, principalmente da paróquia de Nossa Senhora das Américas.



- Outro tema de desconexão foi levantado por pessoas que vivenciaram conflitos com seu pastor ou com a equipe paroquial. Eles consideram uma ofensa pessoal à sua interpretação de que o pastor não os respeita ou não os aprecia. *“Padres arrogantes que se sentem mais especiais do que são. Depois de 30 anos como católico bastante ativo, recentemente deixei a Igreja. A estrutura da Igreja com os padres detendo todo o controle foi parte importante de minha decisão de abandonar a Igreja”.* *“As equipes novas não têm qualquer conexão conosco, que somos paroquianos há muito tempo”.*
- Os conflitos em uma paróquia podem ser tão incômodos que as pessoas se sentem afastadas de sua Igreja. *“O desejo de união parece estar correlacionado com o desejo de exercitar a fé de forma tradicional. A união muitas vezes parece direcionada à união de pensamento e ensinamento”.*
- A equipe do sínodo descobriu que muitas pessoas têm a sensação de não estar conectadas a sua arquidiocese ou qualquer paróquia que não seja a sua própria. Isso ocorre especialmente

nas paróquias rurais. Alguns comentários refletiram que o fechamento devido à pandemia aumentou o sentimento de estar abandonado pela Igreja arquidiocesana. *“Internamente, há falta de confiança na liderança da Igreja acima do nível do Padre Paroquial. Alguns paroquianos acreditam que os programas da Arquidiocese e instâncias superiores são “surdos” e não percebem as necessidades da maioria dos paroquianos”. “é preciso que haja mais esforço para incluir as paróquias rurais em eventos e fornecer atividades arquidiocesanas que sejam mais próximas destes locais”. “Agora que temos um novo arcebispo, temos uma oportunidade única de ter um novo olhar sobre nossa arquidiocese e fazer algumas mudanças muito necessárias ...e dar mais atenção às paróquias que podem estar sofrendo ou precisam de mais amor e cuidado agora. Como paróquia com membros de minorias sociais, queremos que nossos esforços sejam reconhecidos da mesma forma que outras paróquias e ter as mesmas oportunidades que as paróquias maiores”. “Não há conexão com a arquidiocese exceto com o costumeiro discurso “peça dinheiro”. Gostaria de ver mais interação com a arquidiocese (catequese, eventos, visibilidade no uso de fundos durante o ano).”*

### **Receptividade/Hospitalidade**

- Quase como contraponto à ideia de conexão/desconexão, muitos relatos mencionaram as ideias das pessoas quanto à necessidade de uma Igreja – especialmente a paróquia – que seja receptiva.
  - Os sentimentos incluíram o desejo de que esta receptividade seja genuína e constante e relacionada à celebração dos sacramentos. *“Espero que mais pessoas se sintam bem recebidas. Espero que mais pessoas sintam a experiência de ter intimidade com Cristo na Eucaristia. Também espero que muitos não católicos sintam-se bem-vindos e respeitados”.*
  - *“Muitos corações se partiram por ações passadas da Igreja. Pode ser difícil andar em companhia de outras pessoas quando não nos sentimos bem-vindos”.*
  - *“Nossas igrejas devem ser u local onde as pessoas se sentem parte de uma família conectada”.*
  - *“A Igreja Universal como casa para todas as pessoas e deve ser um local para o qual as pessoas desejam voltar”.*

### **Inclusão/Exclusão/Marginalização**

- Muitas das pessoas que não se sentem bem-vindas vêm de comunidades marginalizadas, incluindo católicos hispânicos e afro-americanos, pessoas com deficiências, pessoas que se identificam como LGBTQ+ e/ou suas famílias e amigos, e pessoas que preferem uma comunidade, vida devocional e liturgia mais tradicionais. Alguns sentimentos incluem a percepção de que a Igreja não teve uma boa caminhada com as pessoas que se identificam como LGBTQ+, mulheres e pessoas com deficiências.
- *“A Arquidiocese não precisa olhar para fora de si para ouvir o Espírito Santo que chama a partir das margens; a Arquidiocese deve observar atentamente o modo como marginalizou suas próprias comunidades, seja por meio de discriminação ativa ou inação passiva”.*
- *“Seja com ministros / equipe pouco receptiva ou o fato de o clero ter deixado de reconhecer os padrões históricos e contemporâneos de racismo dentro da Igreja e na sociedade, há uma experiência comum de isolamento quando não nos encontramos em um contexto católico predominantemente negro. Esta experiência é compartilhada por parentes, incluindo alguns que já deixaram de ser afiliados com a Igreja Católica embora continuem a monitorar o desenvolvimento da Igreja”.*
- *“Precisamos de mais espaço nas paróquias para adultos hispânicos. Temos vontade de estar envolvidos, mas não os recursos.”*
- *“Há uma enorme necessidade de apoio para aqueles que vivem com deficiências. Precisamos encontrar meios mais criativos para inclusão de forma que as pessoas possam se conhecer e não se isolar. O isolamento é doloroso. Todos aqueles que participam de sessões buscam*

*relacionamentos – não pessoas dispostas a tolerá-los. A música é uma língua internacional e pode ser sentida pela maioria das pessoas. Devemos procurar meios para incluir pessoas com deficiências em oportunidades musicais paroquiais”.*

- *“A questão sobre quem é marginalizado cria divisões. Os pobres, os sem-teto, os doentes são amplamente aceitos. Quando a definição se estende à comunidade LGBTQ, há desacordos”. “Diversas pessoas comentaram sobre a busca de apoio para jovens e aqueles que abandonaram a Igreja. Houve comentários sobre a busca por mais apoio às pessoas oprimidas, como LGBTQ+, mulheres, ou minorias raciais. Poucos buscam apoio na sociedade em geral”. “os participantes pareciam lutar para identificar quem são os marginalizados, mesmo antes de considerar como recebê-los melhor”.*

## **Eucaristia**

- A Eucaristia tem papel proeminente em muitas discussões durante o processo sinodal. Muitos participantes de sessões de escuta mencionaram a história de Jesus se revelando a seus discípulos em Emaús como uma boa alegoria para a caminhada sinodal, observando que Cristo foi reunir-se com os discípulos na rua. Um comentador observou que devemos adaptar nossa jornada para acomodar nossos companheiros mais lentos quando Jesus adaptou sua mensagem para ajudar os discípulos a compreender sua salvação. Outros comentadores acrescentaram que *“precisamos desenvolver um tipo de amizade com aqueles com quem caminhamos juntos. Cristo revelou o Mundo para eles, alimenta-os (Eucaristia), e nos fortalece para cumprir a missão sempre juntos em colaboração”.*
- Outras referências à Eucaristia revelaram um medo comum de que as pessoas não voltariam para a Eucaristia pós-COVID.
- Um último ponto que demonstra a necessidade de discernimento e discussão foram os múltiplos comentários de pessoas dizendo que a Eucaristia é a única razão de ainda irem à igreja. Comentários como esse merecem investigação do porquê de estas pessoas estarem infelizes e como a Igreja pode pregar melhor para elas para que aproveitem de todos os benefícios da vida católica. *“Se não fosse minha forte crença na Real Presença, teria abandonado a Igreja Católica. Mas isso nunca vai acontecer”. “Não abandonei, mas estou desapontado”. “Nunca vou abandonar a Igreja Católica. As pessoas na Igreja podem ferir pessoas, mas minha fé é em Cristo, Ele vê tudo e Ele nunca abandonará Sua noiva, a Igreja. E eu também não”. “Minha fé vem diminuindo hoje em dia porque vivemos tempos deprimentes e sinto-me muito isolado”. “Não abandonei a Igreja, por assim dizer, eu só não vou à Missa porque não posso receber a Eucaristia porque sou uma católica divorciada que se casou novamente”. “Não abandonei a Igreja, a Igreja me abandonou”. (... quando me divorciei e depois voltei a me casar, com um católico divorciado). Essa resposta foi repetida. “Não posso abandonar a Igreja Católica devido à Eucaristia, mas às vezes, gostaria muito disso”. Em um ponto, eu gostaria de abandonar devido ao escândalo da Igreja envolvendo menores, mas os sacramentos fizeram com que eu voltasse. Percebi que os padres são apenas como eu e precisam de muitas orações”.*

## **Liturgia**

- Da mesma forma, a percepção da qualidade da liturgia em uma paróquia teve impacto em como as pessoas se sentem com relação ao futuro da Igreja. Algumas pessoas fizeram comentários positivos, dizendo que percebem a liturgia como um meio para se encontrar com Jesus. Outros citaram homilias “entediadas” como razão para que os jovens não participem.
- Como observado antes, a equipe principal recebeu alguns comentários de pessoas que desejam uma liturgia mais tradicional. Alguns gostariam de mis latim enquanto outros gostariam que a Missa nos moldes anteriores ao Concílio Vaticano II fosse uma opção ou ao menos um ponto de discussão. Uma pessoa que fez revisão aos relatórios comentou *“Embora alguns comentários de relacionassem com a Missa Tradicional em Latim (MTL), houve pouca*

*preocupação com a disponibilidade de MTL. Ao contrário, havia preocupação de que aqueles interessados em assistir MTL não eram respeitados”.*

- Memos entre os apoiadores da Novus Ordo, houve comentários como *“Houve uma perda da ideia de sacramento na Missa. A pandemia afastou as pessoas e colocou-as para assistir TV. (sic) É preciso voltar para a participação presencial”.*

## **Catequese**

- As pessoas na arquidiocese expressaram preocupação com a catequese. Muitos sentem que as ofertas atuais são poucas, especialmente no que se refere a jovens adultos. Alguns desejam voltar ao modelo de Catecismo de Baltimore e outros, ainda, enxergam a formação da fé familiar como a solução mais eficiente. Outras pessoas mencionaram a importância de incluir Ensinos Católicos Sociais. As comunidades culturais também se preocupam que a catequese não seja forte para aqueles que têm o inglês como segunda língua. Um questionamento mais aprofundado, e nem sempre claro nos comentários, se refere ao significado da catequese e como os católicos percebem a catequese de forma geral (por exemplo, transmissão de conteúdo exato e instrução versus um entendimento mais amplo da catequese como formação discipular com um impulso de evangelização constante). *“Não há recursos ou treinamento para partilhar o Evangelho. Não sabemos como “orar nas ruas” ou partir em missão em nossa comunidade”.*
- O debate sobre a boa catequese levou um revisor a refletir sobre o que viu como a meta final da boa catequese. *“Intelectualmente, estes comentários apontam para a necessidade de formação adulta na fé que fortalece os católicos a fazer distinções entre as questões essenciais da fé que requerem união e as questões de prática, onde a cultura, a consciência e o temperamento podem levar a diferenças que devem ser valorizadas e não limitadas por meio da imposição de ‘regras’. Em termos espirituais, estas pessoas clamam por novas oportunidades na Igreja para que católicos adultos desenvolvam sua fé, sem estar enraizada em legalismos, mas sim, na misericórdia e na caridade. Isso não é apenas uma questão de catequese como instrução religiosa básica, mas, sim, uma questão de formação espiritual e teológica que convida católicos adultos a ter um entendimento mais maduro da fé”.*
- *“Como católico com forte crença na Eucaristia, nada, (sic) nada mais pode oferecer o que a Igreja Católica oferece em termos de intimidade com Deus. No entanto, muitos que não têm a mesma crença podem ser influenciados, porque suas fundações não são tão sólidas. Não fazemos um bom trabalho em passar ensinamentos do coração, ficando presos a ensinamentos dos livros (especialmente prevalecentes em programas RCIA para crianças). As pessoas vão procurar mais se não perceberem que já têm tudo, e o peso das experiências incentivadoras com a Eucaristia para criar conhecimento do coração acaba por recair sobre nós, enquanto Igreja”.*

## **Renovação da Missão**

- Uma preocupação comum entre muitas pessoas era como trazer as pessoas de volta para a Igreja. *“Há uma necessidade por parte da Igreja de alcançar aqueles que são participantes pouco frequentes ou que já não frequentam mais a comunidade”.* As razões para o afastamento incluem pessoas que são divorciadas, pessoas que nunca voltaram depois da reabertura das igrejas com o fim das restrições da COVID, sobreviventes de abusos e pessoas que discordam dos ensinamentos e da doutrina da igreja com relação a questões sociais como imigração, identidade sexual, aborto e outros. As pessoas citaram envolvimento em excesso ou falta de envolvimento na política como outras razões para o afastamento.
- Em muitos casos, o relatório mencionou que os paroquianos não tinham certeza sobre como se conectar com os marginalizados, muito menos como contar com sua participação. *“As pessoas não se sentem bem sobre si mesmas, e precisamos encontrar um meio de alcançá-las e amar aqueles que estão à nossa volta”.* Isso apareceu enquanto as pessoas refletiam sobre

quem participou das sessões de escuta locais. *“Foi difícil encontrar participantes que não fossem já membros bastante ativos em nossa comunidade — ouvir a voz daqueles que estão marginalizados”*.

- Um membro da equipe principal ofereceu algumas ideias sobre como responder a estas preocupações. *“Todos desejam ser amados e aceitos — ser parte de uma família. Este desejo está presente em todas as respostas sinodais, embora nem sempre esteja claro que os católicos saibam o quanto são amados por Deus, o Pai, em Jesus Cristo, e por meio do Espírito Santo. Todos têm dores diferentes e pontos que merecem ser curados. O querigma é a história mais importante para entender nossas histórias individuais e comunitárias, revelando o quanto somos amados por Deus, e é inseparável da Eucaristia – ambos caminham juntos, de mãos dadas”*.
- Houve muita concordância quanto à necessidade de bravamente declarar o evangelho e houve certa discordância sobre quem é responsável por este trabalho. As pessoas que responderam à pesquisa sentiram que é responsabilidade do clero ou da hierarquia resolver problemas, e alguns sugeriram mudanças que gostariam de ver em sua Igreja. As sugestões focaram principalmente mudanças no nível paroquial (50%). Trinta por cento se referiam a mudanças na arquidiocese ou na Igreja Universal. Somente 7% se focou em ações de católicos individualmente.
- Estas descobertas se contrapõem aos resultados das sessões de escuta que incentivam o papel dos leigos: *“Ajudar os paroquianos a realizar que também são corresponsáveis por partilhar o Evangelho será essencial para os próximos anos, enquanto nossa paróquia tenta a operar pós-COVID”*. Um dos participantes espera *“Que como Igreja, poderíamos levar cura para aqueles a quem ferimos, ofendemos, e afastamos, e que conseguíssemos superar as barreiras (étnicas/culturais, linguísticas, raciais) que nos separam e formássemos laços fortes de amor como irmãos e irmãs (e não só entre as pessoas da Igreja, mas principalmente aqueles que vivem fora da Igreja)”*. *“Minha esperança é que seremos uma comunidade receptiva para aqueles que abandonaram a Igreja durante a pandemia assim como aqueles que lutam para acreditar na Eucaristia e no valor de uma comunidade de fé. Rezo para que o Magistério forneça direção e ensinamentos para aqueles que lutam para saber como aconselhar e apoiar os indivíduos transexuais, homossexuais, a favor do aborto, e mal-informados sem diluir ou enfraquecer os pilares de nossa fé”*, escreveu outro.
- Uma das principais recomendações das reuniões pré-sínodo incluiu dar aos padres mais tempo para questões pastorais.

## **Novos Caminhos**

- Aparentemente a sinodalidade é tão atraente que muitos participantes querem mais. Mais de um terço das paróquias participantes tem planos concretos para continuar com o diálogo sinodal em sua paróquia ou ministério. Duas dúzias ainda estão considerando as próximas etapas, desde “não sabemos” até planos para rever o feedback com a liderança e compartilhar os resultados com a comunidade.
- Um membro da equipe de apoio refletiu sobre possíveis maneiras de seguir adiante. *“Embora algumas paróquias tenham meios mais estáveis para responder a Perguntas para RCIA, utilizar conselhos paroquiais regularmente, e possam utilizar diferentes programas / iniciativas para criar um espaço evangelizador na paróquia, uma abordagem mais intencional e de longo prazo para incentivar a escuta e o compartilhamento como componente chave da missão de todas as paróquias pode ser produtiva. Muitas das divergências compartilhadas nas respostas à pesquisa não vão desaparecer em breve, e a arte do acompanhamento requer tempo e espaço, cedidos intencionalmente, para escutar os outros. Este escutar também é crucial para encontrar outros, curar relações, e responder a áreas que necessitam cura — tudo o que é fundamental para a missão e evangelização ... possibilidades de explorar: carisma/ ministério da escuta: Explore a possibilidade de adotar próximos passos que instituem a visão Christus*

*Vivit re: acompanhamento e escuta em paróquias e todos os lugares: 'O carisma da escuta que o Espírito Santo clama nas comunidades pode receber reconhecimento institucional como forma de serviço eclesial' (CV, no. 244)."*

- Estes relatórios demonstram um entendimento importante por parte dos participantes: eles não procuram resultados concretos ou mudanças na arquidiocese, mas um ministério de presença que confirma seu desejo de participar.
- Outra sugestão foi uma melhor comunicação entre as comunidades nas paróquias, que muitas vezes atuam de forma paralela entre si, assim como melhoria na comunicação entre paróquias na arquidiocese para promover a união.

## **Conclusão e próximos passos**

A equipe do sínodo na Arquidiocese de Atlanta continua a discernir qual deve ser o formato dos próximos passos, mas muitos itens parecem ser chamados do Espírito Santo para ação imediata.

### **Revitalização da Eucaristia**

A Revitalização da Eucaristia chegou em um momento abençoado. Muitos membros da equipe principal do sínodo fazem parte da equipe que tem a tarefa de guiar a renovação aqui na arquidiocese. Estes membros de equipe sentem fortemente que este esforço pode e deve ser sinodal. Esta equipe ouviu o quanto as pessoas querem receber e entender melhor a Eucaristia. Há constantes oportunidades de convidar pessoas para falar de forma mais específica sobre seus sonhos e desejos com relação a esta revitalização e a sua Igreja. Atlanta é abençoada com uma tradição de 25 anos do Congresso Eucarístico. A revitalização foi lançada no evento deste ano. O Arcebispo Hartmayer encarregou os Missionários Eucarísticos baseados na paróquia durante a Missa final e estes missionários terão um papel chave no aspecto sinodal desta revitalização.

### **Discernimento de Estruturas Sinodais Contínuas**

Além da revitalização, a equipe espera continuar o discernimento sobre como ajudar a estabelecer e apoiar estruturas sinodais por toda a arquidiocese. Algumas sugestões incluem ajudar a conectar membros paroquiais leigos dentro da estrutura da reitoria, oferecendo sugestões e melhores práticas para órgãos sinodais como os conselhos pastorais, dando continuidade a algum tipo de sessão de escuta como prática continuada. O Arcebispo Hartmayer demonstrou o desejo de ouvir de algumas paróquias como acreditam que podem continuar a apoiar a sinodalidade. No nível arquidiocesano, a equipe do sínodo continuará a reunir-se e discernir quais etapas são apropriadas além ou complementar aos esforços da Revitalização Eucarística.

A equipe pode até mesmo abraçar ou modificar um projeto utilizado na Diocese de Davenport que convidou os católicos a manter conversas sinodais acompanhada de um café com indivíduos com ênfase nos marginalizados. Dinâmicas em grupos pequenos aparentemente são a melhor maneira de aproximar as pessoas marginalizadas durante a fase de consulta, por isso, este esforço pode ser uma boa maneira de acrescentar outras vozes, pouco a pouco, na conversa.

### **Servindo Muitas Culturas**

O discernimento sobre o aspecto demográfico refletido na pesquisa também pode ser produtivo. O grande número de jovens hispânicos que participou indica um ponto onde a Igreja está próspera. A divisão demográfica no Congresso Eucarístico este ano refletiu uma realidade similar. As apresentações em espanhol eram as únicas com sala lotada, enquanto as apresentações em inglês atraíram público em menor número do que anos anteriores. Isso remete à necessidade de examinar como apoiar ambas as comunidades, a fortalecer e aprender com uma delas e apoiar e atrair a outra.

## Ênfase no ouvir

Uma das perguntas principais que devemos responder é o que é escutar em termos concretos e de longo prazo? O que é isso em termos de estruturas? Como a arquidiocese pode colaborar com as paróquias para fazer isso – sem ser com a criação de um modo específico e rígido, mas de forma a continuar a questionar como seguimos nessa caminhada juntos?

Escutar é essencial para a missão de evangelização da Igreja. Há tensão diante de tantas questões dolorosas mencionadas nestas sessões – pessoas que se sentem marginalizadas pelo seu estilo de devoção, suas experiências, entendimentos e expressões relacionadas a sexualidade e identidade sexual, sua língua ou histórico-cultural, ou mesmo suas crenças políticas. As pessoas que ainda sentem raiva ou dor pela perda da comunidade devido ao isolamento da COVID. As pessoas que se sentem machucadas e com raiva sobre racismo e injustiça. A lista é infinita. Estas tensões não são fáceis de resolver e é preciso prática, discernimento e verdadeira abertura ao Espírito Santo para continuar a acompanhar uns aos outros no caminho para o Paraíso.

Escutar é essencial para ajudar a determinar qual tarefa é apropriada para cada pessoa. Embora muitas pessoas acreditem que os bispos e os padres não fazem o suficiente para ‘consertar’ aquilo que percebem como problemas na Igreja, outros acreditam que os leigos devem ter mais controle sobre a direção da Igreja. Somente ao escutar e discernir a comunidade pode determinar o que cada pessoa pode e deve fazer para fortalecer a Igreja em nível paroquial, arquidiocesano e global.

